

Crise chega ao comércio

DF - ECONOMIA

Da Redação

Para quem achava que o brasileiro não estava sentindo no bolso os efeitos da crise financeira, pesquisa divulgada pela Fecomércio-DF sobre as vendas do comércio varejista no mês de outubro mostra que isso não é bem verdade. Houve uma queda de 5,24%, quando a comparação é feita com o mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2007, também ocorreu redução: 5,06%. Na avaliação da Fecomércio, estes indicadores de queda são considerados agressivos e estão relacionados à redução de vendas de veículos novos e usados e materiais de construção, segmentos que concentram grande movimentação financeira e possuem significativa correlação com o preço dos financiamentos.

O principal reflexo dessa queda nas vendas é a retração na oferta de emprego pelo setor, em uma época em que, tradicionalmente, as contratações temporárias ocorrem em grande quantidade em virtude da aproximação do período de Natal. Em relação ao mês anterior, houve queda de 0,18% no nível de emprego. O índice acumulado nos dez meses de 2008 está negativo em 0,07%.

Para o presidente da Fecomércio-DF, senador Adelmir Santana, "a retração nas vendas de outubro é resultado de um efeito psicológico da crise. Com tanta notícia negativa, as pessoas frearam o consumo, principalmente de bens duráveis, que demandam financiamentos. Mas ainda esperamos um Natal um pouco melhor que do ano passado".

Na composição da média geral registrada em outubro, todos os segmentos pesquisados registraram recuo no seu desempenho de vendas. Os segmentos bens semiduráveis, comércio automotivo, materiais de construção, bens não-duráveis e bens duráveis registraram desempenho negativo em comparação com setembro de 2008, com quedas de 9,1%, 7,8%, 5,0%, 3,4% e 0,49%, respectivamente.

Nas formas de pagamento pesquisadas em outubro de 2008, o volume de vendas negociado por meio de pagamentos à vista correspondeu a 67,5%, o que representa uma queda em relação a setembro, mês que obteve 68,4% do montante de vendas. A modalidade de cartões de crédito cresceu de 14% para 14,6%. Nos pagamentos a prazo, houve redução de 11,8% para 11,6% em relação a setembro de 2008. Já os pagamentos

com cheque pré-datado registraram crescimento de 5,8%, e convênio, de 0,5%.

■ Vendas

O desempenho das vendas é mensurado em três visões, uma comparação em série de base fixa, com mês de referência janeiro de 2005, nesta, fica avaliado que no mês de outubro de 2008 as vendas foram 8,13% maiores que o mês base. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as vendas foram 5,06% menores que as ocorridas em 2007. Na comparação entre os dois últimos meses deste ano, outubro e setembro, foi mensurada redução média de 5,24% no faturamento do comércio varejista. O desempenho acumulado de vendas em 2008 está em 3,20%.

Para reverter essa situação, os comerciantes do DF apostam na entrada, na economia local, da primeira parcela do 13º salário, que será paga até o dia 30. O 13º vai injetar na economia brasileira R\$ 78 bilhões e, no DF, cerca de R\$ 3 bilhões contemplando cerca de 1,5 milhão de pessoas. Metade delas usará o dinheiro extra para compras e a outra metade vai pagar dívidas.

Por conta disso, o Sindicato do Comércio Varejista (Sindicato do Comércio Varejista) espera que as vendas para o Natal cresçam 5%.